

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só é
é a que pode encher
frente a frente a vida,
em todas as épocas da
Humanidade».
Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO * Diretor: INDAÍCO H. MENDES

ANO III — RIO DE JANEIRO — DEZEMBRO DE 1967 — JANEIRO DE 1968 — N.º 15

DUAS GRANDES DATAS

Completa 83 anos de extraordinários serviços à causa do Cristo através do Espiritismo, a maior, a mais importante organização espírita cristã do mundo, isto é, a Federação Espírita Brasileira, pois foi fundada a 1.º de Janeiro de 1884 e sua primeira diretoria, empossada na mesma data, teve como Presidente o austero e respeitável Marechal Francisco Raimundo Ewerton Quadros. Há 24 anos a dirige com inteligência, ponderação e segurança o culto e devotado confrade Antônio Wantuil de Freitas, que tem estado à altura dos deveres assumidos, muitas vezes difíceis e espinhosos.

A Federação Espírita Brasileira trabalha em silêncio, conforme determina a lição evangélica. Por isso, nem sempre tem sido compreendida por aqueles que amiudamente se esquecem dos ensinamentos de Jesus. A verdade, porém, é que a Casa de Ismael,

sem se embolorar no apêgo ao passado morto, respeita a sua tradicional orientação moral e doutrinária, atualizada, mas não esquecida das suas responsabilidades com o presente e com o futuro. Como não busca chamar sobre si a atenção do mundo exterior, realiza suas tarefas, sólciona seus problemas, atende às suas obrigações com o Cristo e com a Doutrina, sem atrair o aplauso fácil, e nem sempre sincero, certa de que, assim, respeita o Espiritismo Cristão e aqueles que também já passaram pela Presidência, bebendo o fel da incompreensão e carregando a pesada cruz dos amigos das trevas, como, entre outros, Bezerra de Menezes, Leopoldo Cirne, Manoel Quintão e Guillhon Ribeiro.

Também aniversaria este mês, fundado que foi, por Augusto Elias da Silva, a 21 de Janeiro de 1883, sendo atualmente o mais antigo órgão da
(Conclui na 3.ª página)

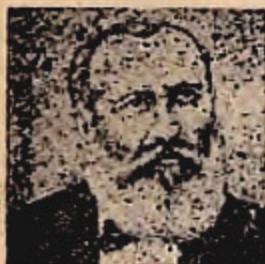
CENTENÁRIO DE «A GÊNESE»

O mundo cristão espírita rejubila-se com a ocorrência de um novo centenário kardequiano: O livro «A Gênese» — Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, cuja primeira edição foi lançada por Allan Kardec em Janeiro de 1868. Obra valiosa pelos ensinamentos que contém, «A Gênese» constitui precioso repositório de lições que contribuem para a compreensão real de certos aspectos da Doutrina, eliminan-

do dúvidas, fantasias e superstições, dando uma visão racional, com base sólida, de numerosas questões atinentes à situação mental e intelectual do homem em face do que erradamente se denomina de «sobrenatural».

A edição brasileira atual foi traduzida da 5.ª edição francesa pelo inolvidável Dr. Luís Olímpio Guillon Ribeiro, ex-Presidente da F.E.B., primoroso estilista e impecável beletista.

ORAI SEMPRE



Pelo Espírito
de BEZERRA
DE MENEZES

Jesus nos abençoe:

Filhos: Lembremo-nos de orar para que Deus nos abençoe. É dom da oração o privilégio de nos comunicarmos com Ele, de nos voltarmos para Ele para termos coragem, vigor e orientação. Poderemos fazê-lo a qualquer momento, a fim de que a Sua amorosa presença felicite a nossa vida e a Sua sabedoria nos guie para procurarmos a perfeição em tudo quanto fizermos.

A oração nos traz, como resposta, as bênçãos do Pai, insuflando em nossa alma vigor, entusiasmo, alegria, entendimento, compreensão e fé. Ao término de cada tarefa, dirijamos a Deus uma oração de ação de graças. Ao iniciarmos qualquer trabalho, oremos, reconhecendo com humildade o poder e a habilidade do Pai em nós.

Terminemos cada dia com uma prece. Descansemos das atividades de cada dia nos braços eternos de Deus, seguros na paz que a oração nos traz. Seguindo os divinos exemplos do Evangelho segundo as anotações de Lucas, no cap. XVIII, v. 1 — «Propôs-lhes Jesus uma parábola, para mostrar que deviam orar sempre». A oração e a vigilância são fatores essenciais para a conquista da vitória em todos os problemas da vida humana, principalmente sobre nós mesmos. A prece ungida de fé leva a criatura ao Criador. O pensamento é como que o mensageiro alado que transpõe as fronteiras da Espiritualidade. A lei suprema da reencarnação movimentada o laboratório da vida terrena, prescrevendo o itinerário que o homem deve cumprir em seu destino, resgatando erros do passado nas provações que dinamizarão o progresso do seu espírito. Bastar-lhe-á compreender a necessidade da renúncia sincera e da humildade espontânea, para que sinta a consoladora virtude da resig-

nação ao aceitar tôdas as dores, angústias e sofrimentos.

Na prece, todos os sentimentos do amor se expandem, buscando elevar-se ao encontro do Amor Máximo, que é Deus. Aquêles que a fazem eficientemente, com tôdas as veras de sua alma, como que dirigem ao Pai Amantíssimo e Amadíssimo uma mensagem de profunda humildade, recolhendo dentro delas, qual abençoado óbulo divino, as puríssimas vibrações de supremo conforto espiritual. Daí as vibrações que impulsionam o espírito, as fortes emoções que determinam, a eclosão de sentimentos que dão à criatura a idéia perfeita de que Deus a ninguém abandona e que Jesus pode sempre estar asilado no âmago de cada coração que pulsa pela fé.

O homem sente que, ao orar com fervor, uma força interior o impele para o caminho da luz e da verdade, dando ao Cristo todo o seu amor, levando ao próximo a sua sinceridade, ofertando a Maria Santíssima tôda a pureza dos seus mais elevados sentimentos. O instinto da razão indú-lo a compreender também que o orgulho e a vaidade são sentimentos negativos, que geram irrefreável ódio e açoitam a consciência, segregando êste veneno sutil — o Egoísmo, espalhando-o pela Terra, na gama dos preconceitos sociais. Despido dessas vestes impuras, maculadas pelo pó negro das estradas terrenas, o homem compreenderá, por fim, que êsse pó desaparecerá ao sopro de ventos renovadores, à medida que for evoluindo, simples e humilde, caridoso e bom. Então, chegará ao fim da jornada, depois de haver vencido ásperas sendas e encontrado caminhos perfeitos, cheio de fé, que é o bem, o maior fator para que vislumbremos mais amplos horizontes, aproximando-se do Excelso Mestre — Jesus.

A Fé dá a Esperança; a Esperança une-se à Caridade e a Caridade se funde no Amor. Dêsse modo, o homem consigne a reforma espiritual para ingressar, feliz, numa das muitas moradas do Pai.

Sigamos o divino exemplo, estudando e vivendo na prática o Evangelho, é o desejo dêste humilimo servo do Senhor, que muito vos ama.

Paz e amor em Jesus.

Não publicamos notícias nem nomes de pessoas vivas, salvo, por dever de ética, os constantes de trabalhos aqui transcritos ou citados.

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro n. 19
Botafogo — Est. da Guanabara

EVANGELHO EM AÇÃO

"O espírito é que vivifica; a carne de nada serve; as palavras que vos digo são espírito e vida." — (João — Cap. VI, v. 63).

Há solene advertência de Jesus contra o mesquinho interesse material manifestado por enorme multidão, quando em busca do pão perecível, em detrimento das palavras de vida eterna, ou seja, do impercível pábulo. «Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna», disse o Senhor à turba.

Ao se retirarem muitos, o Mestre interrogou aos mais íntimos: «Queres também vos retirar?» — «Não» — respondeu Pedro. «Nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus», ou, por outras palavras, como se percebe lendo o próprio texto grego: «Para quem iremos nós? Tu tens palavras de vida eterna e chegamos à fé estável de que és o Santo de Deus e nisso ficamos».

Aquêles homens jamais poderiam retornar ao judaísmo de onde vieram; tampouco se poderiam conformar com a hipocrisia dos fariseus ou com o materialismo dos saduceus; por outro lado, de acordo com as evidências de Jesus como Revelador de Deus, não se poderiam tornar indiferentes e buscar nos regalos e bens do mundo a satisfação da vida, como o faziam os hedonistas do seu tempo. Para eles não havia outra alternativa e, pois, responderam: «Para quem iremos nós? Tu tens palavras de vida eterna!»

O que há de verdadeiramente extraordinário nos ensinamentos de Jesus, como Revelador de Deus, é que suas palavras não são apenas um som a vibrar no ar ou uma combinação de letras sobre o papel, mas sim espírito e vida, isto é, a encarnação mística d'ele mesmo; levam elas a essência divina e revelam segredos vitais. São palavras de vida eterna!

Eis porque, pelo fundamento das vidas múltiplas, a Doutrina espírita se identifica plenamente com o Cristianismo, pois aprendemos com ela a colher do Evangelho — que é a mais necessária das ciências — os conhecimentos que nos permitirão bem divisar e seguir o longo caminho

dos mundos superiores, mostrando-nos os meios de vivermos eternamente.

Nem todos ainda meditaram sobre o que seja a vida eterna. Contemos uma pequenina história, que melhor nos permitirá compreendê-la:

Certo sábio do Oriente foi interrompido em suas reflexões por um discípulo, que lhe perguntou: «Senhor, diz-me o que é a vida eterna, pois ainda não a pude compreender». O sábio, apontando para um penhasco de mais de duas milhas de altura, disse-lhe: «Vês aquele penhasco? Faz de conta que de cem em cem anos vem um pássaro aguçar o bico, passando-o para lá e para cá, uma só vez, sobre o seu vértice. Quando o monte, com o desgaste, se houver extinguido, o tempo decorrido representará apenas um dia da eternidade!»

Então pôde o aluno compreender que, se somos feitos para a eternidade, temos que nascer muitas vezes, para aprendermos tôdas as lições, harmonizarmos-nos uns com os outros e alcançarmos a perfeição absoluta, que consiste no supremo amor. Assim, saberemos compreender o Evangelho de Jesus em espírito e verdade.

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

Duas Grandes Datas

(Conclusão da 1.ª pág.)

imprensa brasileira que jamais sofreu interrupção em sua publicação o mensário «Reformador». Não é necessário encarecer a autoridade e o prestígio de que desfruta, dentro e fora das nossas fronteiras, por sua segurança doutrinária e pela qualidade dos artigos e comentários que divulga.

Que Deus abençoe todos aqueles que trabalharam e trabalham pelo Espiritismo Cristão, quer nos diferentes setores de atividade da Federação Espírita Brasileira, quer os que mantêm acêsa a luminosa lâmpada da cultura espírita, que é «Reformador».

Sê espôso manso e amigo
Sempre fiel, exemplar,
Honra a espôsa que, contigo,
Quer a ventura no lar.

Sê homem tranqüilo e bom
(Não imites os peralvilhos),
Dá exemplos de bom-tom
Para educar bem os filhos.

T.P.

CONTRÔLE CÁRMICO NA VIDA HUMANA (II)

Ninguém se iluda quanto à realidade indeclinável das sanções cármicas. A criatura humana não é punida por Deus. Quando infringe a Lei Divina, usando de seu livre arbítrio, pune-se a si mesmo. Da justiça ninguém fugirá, mesmo porque a nossa consciência, em acordando para a santidade da vida, suspira por resgatar dignamente todos os débitos de que se onerou perante a Bondade de Deus; entretanto, o Amor Infinito do Pai Celeste brilha em todos os processos de reajuste. Assim é que, se claudicamos nessa ou naquela experiência indispensável à conquista da luz que o Supremo Senhor nos reserva, é necessário nos adaptarmos à justa recapitulação das experiências frustradas, utilizando os patrimônios do tempo.

Figuremos um homem acovardado diante da luta, perpetrando o suicídio aos quarenta anos de idade no corpo físico. Esse homem penetra no mundo espiritual sofrendo as conseqüências imediatas do gesto infeliz, gastando tempo mais ou menos longo, segundo as atenuantes e agravantes de sua deserção, para recompor as células do veículo perispíritico, e, logo que oportuno, quando torna a merecer o prêmio de um corpo carnal na Esfera Humana, dentre as provas que repetirá, naturalmente se inclui a extrema tentação ao suicídio na idade precisa em que abandonou a posição de trabalho que lhe cabia, porque as imagens destrutivas, que arquivou em sua mente, se desdobrarão, diante dele, através do fenômeno a que podemos chamar «circunstâncias reflexas», dando azo a recônditos desequilíbrios emocionais que o situarão, logicamente, em contato com as forças desequilibradas que se lhe ajustam ao temporário modo de ser. Se esse homem não houver amealhado recursos educativos e renovadores em si mesmo, pela prática da fraternidade e do estudo, de modo a superar a crise inevitável, muito dificilmente escapará ao suicídio, de novo, porque as tentações, não obstante reforçadas por fora de nós mesmos, começam em nós e alimentam-se de nós mesmos.

Qualquer criatura humana poderá habilitar-se devidamente para resgatar o preço da sua libertação. Como qualquer devedor que, de fato, se empenhe na solução dos seus compromissos. Decerto que o homem, sumamente endividado, precisa aceitar restrições no seu conforto para sanar seus débitos com as suas próprias

economias. Em razão disso, não pode viver à farta, mas, sim, com abstinência e suor, de modo a liberar-se tão depressa quanto possível.

Voltemos ao símbolo da planta, a que aludimos anteriormente. Imaginemos que uma semente de laranjeira caiu em terreno pobre e seco. Segundo as leis que regem as atividades agrícolas, germinará eia sob constringentes obstáculos, transformando-se num arbusto mirrado, com lamentável produção no tempo devido. Mas, se o lavrador lhe acode às necessidades e exigências, desde o início da luta, oferecendo-lhe adubo, água e defesa, tanto quanto ajudando-a com a poda salutar no momento oportuno, a laranjeira atenderá, brilhantemente, ao próprio destino... Semelhantes cuidados, no entanto, devem ser postos em ação na hora justa, isto é, quando na Terra a alma, tanto quanto possível deve começar essa restauração nos melhores tempos da jornada física... A meninice e a juventude são as épocas mais adequadas à construção da fortaleza moral com que a alma encarnada deve tecer gradativamente a coroa da vitória que lhe cabe atingir. Entretanto, é imperioso entender que, no Espírito consciente, a vontade simboliza o lavrador a que nos reportamos, e o adubo, a irrigação e a poda constituem o serviço incessante a que deve consagrar-se nossa vontade, na recomposição de nossos próprios destinos. Em vista disso, todo minuto da vida é importante para renovar e redimir, aprimorar e purificar. Compreendamos que a tempestade, como símbolo da crise, surgirá para todos, em determinado momento, contudo, quem puder dispor de abrigo certo, superar-lhe-á os perigos com desassombro e valor. (Continua)

LIÇÃO 23 — O SERVO BOM — «BOA NOVA»

Sendo julgado sem calma,
O publicano Zaqueu
Provou bondade de alma,
Pois a Jesus se rendeu.

Julgamentos apressados
Que do instinto promanam
Podem ser falsos, malvados...
As aparências enganam...